



i

01-08-2019

Periodicidade: Diária
Classe: Informação Geral
Âmbito: Nacional
Tiragem: 14000

Temática: Política
Dimensão: 3810 cm²
Imagem: S/Cor
Página (s): 1/2 a 5

CÂMARA. O HOMEM QUE TRANSFORMOU LISBOA SEM SAIR

Manuel Salgado mantém-se
como presidente da SRU
Conheça os projetos
mais polémicos do vereador // PÁGS. 2-5



Radar

Manuel Salgado, o homem que sai da Câmara de Lisboa, mas fica

Manuel Salgado vai deixar a vereação, mas não sairá da presidência da Sociedade de Reabilitação Urbana.

CARLOS DIOGO SANTOS
carlos.santos@ionline.pt

Chegou ao fim a era do homem que tinha mais poder na Câmara Municipal de Lisboa. Tal como o *i* e o Semanário *SOL* avançaram ontem, o vereador Manuel Salgado, de 75 anos, informou nos últimos dias os serviços de que iria sair da vereação – tem o pelouro do Planeamento, Urbanismo, Património e Obras Municipais. Polémico e acusado por muitos de querer exercer um poder totalitário, Manuel Salgado é atualmente alvo de diversas investigações e averiguações da Polícia Judiciária.

A sua saída há muito que havia sido combinada com o atual presidente da autarquia, uma vez que Salgado sempre pretendia sair com esta idade.

O seu poder foi crescendo desde que chegou aos Paços do Concelho há 12 anos – havendo quem o compare a Marquês de Pombal, não só pela forma, para muitos controversa, como transformou a cidade, como pelo facto de ter mais poder que o 'rei', nes-

te caso o presidente da autarquia. No ano passado foi tornado pública uma alteração aos estatutos da Sociedade de Reabilitação Urbana (SRU) – a que preside desde julho do ano passado – que lhe permitiam escapar à obrigatoriedade do visto prévio do Tribunal de Contas em todas as obras e empreitadas da empresa municipal. Esta empresa passara entretanto a ter a seu cargo as maiores obras da cidade de Lisboa.

RICARDO VELUDO SERÁ O SUCESSOR Apesar de sair da vereação, Manuel Salgado não sai da presidência da SRU, considerada hoje por muitos como uma câmara dentro da Câmara de Lisboa – e que lhe permite continuar a ter um grande poder no que toca ao património da autarquia.

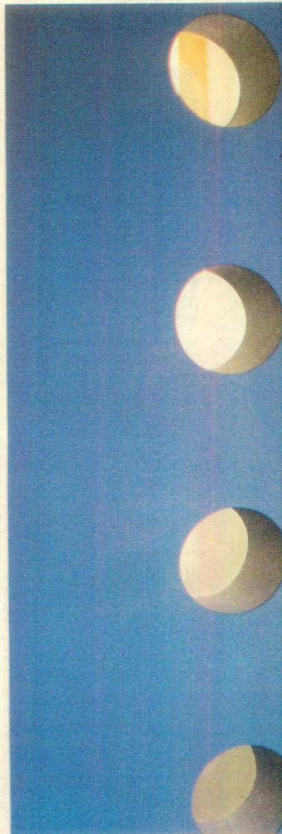
Primo de Ricardo Salgado, o até agora vereador do Urbanismo acabou por muitas vezes pisar o risco na gestão de projetos relacionados com os Espíritos Santo.

A saída de Manuel Salgado levanta muitas questões sobre a sucessão. Ricardo Veludo, coordena-

dor da equipa de missão do Programa Renda Acessível, é o sucessor de Salgado, mas o pelouro do urbanismo poderia não ficar com Veludo. Ao *i*, uma fonte da autarquia esclareceu que Miguel Gaspar, vereador da mobilidade, e João Paulo Saraiva, vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, foram dois dos nomes colocados em cima da mesa.

O *i* pediu ontem alguns esclarecimentos à Câmara Municipal de Lisboa, não tendo sido enviada qualquer resposta até à hora de fecho desta edição.

SALGADO DIZ QUE É TEMPO DE DAR LUGAR A OUTROS A informação avançada ontem pelo *i*, foi entretanto explicada pelo próprio numa entrevista à revista *E*: "A decisão não é de agora, foi tomada no final do último mandato, em acordo com o Fernando Medina. A lei obriga os presidentes da Câmara a um máximo de três mandatos, não obriga os vereadores, mas acredito que é necessário que as pessoas não se eternizem nos lugares e deem lugar a outras mais





novas, com novas formas de resolver os problemas, até porque os desafios são diferentes dos que eram há uns anos”.

E sobre os rumores de que a decisão fora motivada por doença, Manuel Salgado reage, dizendo que tal não corresponde à

verdade: “Não estou doente, sinto-me com forças para continuar a trabalhar, mas gostava de abrandar um pouco”.

E acrescentou estar disponível para se manter à frente da SRU, caso se mantenha a confiança da autarquia no seu trabalho.

VEREADOR DIZ NÃO QUERER EXERCER INFLUÊNCIA Na mesma entrevista, Salgado conclui que a sua permanência à frente desta empresa municipal não pode ser vista como uma tentativa de manter uma forte influência no património da autarquia, lembrando que isso poderia ser feito a partir de casa.

“Aquilo que a SRU faz é executar um contrato-programa que a Câmara estabelece. E só faz obras, deixou de ter competências urbanísticas”, concluiu.

A SRU é vista por muitos como uma câmara dentro da câmara. Em outubro no ano passado numa entrevista ao *i* Margarida Saavedra, arquiteta com um percurso de mais de 30 anos na Câmara Municipal de Lisboa, alertou que esta empresa era

uma “segunda câmara para os assuntos que a câmara quer resolver de modo expedito”.

“Os assuntos são aqueles que são óbvios, é o Plano Integrado de Entrecampos e toda aquela parte que a SRU resolve gerir sozinha, sempre ligados aos grandes negócios imobiliários porque normalmente a SRU atua em terrenos que não estão construídos ou que vão ser para construção. E curiosamente incidem sobre uma parte da cidade que é nobre, ao longo do eixo central”, afirmou ainda Margarida Saavedra.

No ano passado, o antigo vereador Fernando Nunes da Silva fez um conjunto de acusações a Salgado, numa entrevista ao *SOL*, fez várias acusações a Salgado, que levaram a que fossem feitas propostas na assembleia municipal para acompanhamento do trabalho de Salgado – todas chumbadas. Nunes da Silva disse mesmo ter ‘apanhado’ Salgado “numa coisa que dá perda de mandato e eventualmente cadeia, que é o edifício novo da Fontes Pereira de Melo”. E adiantou que o caso esteve na Polícia Judi-

ciária. Também no fim do ano passado, a Procuradoria-Geral da República confirmou que estava a investigar a construção da torre das Picoas.

Mas não é o único caso no radar das autoridades. Estão em curso diversas investigações da Polícia Judiciária que têm como protagonista Manuel Salgado.

Uma das investigações mais recentes diz respeito ao quartel do Regimento de Sapadores Bombeiros próximo do Hospital da Luz e cuja compra em hasta pública pelo grupo Luz Saúde (na altura, Espírito Santo Saúde) – detida pelo Grupo Espírito Santo (GES), de Ricardo Salgado, primo direito de Manuel Salgado –, em 2014, com o objetivo de ampliar as instalações, levantou suspeitas entre alguns membros da CML e da Assembleia Municipal.

O projeto do Hospital da Luz é da autoria do arquiteto Manuel Salgado e do Risco – o ateliê que está hoje nas mãos do filho, Tomás Salgado – e remonta ao tempo em que Salgado não estava ainda na CML.

Manuel Salgado sai da vereação e será substituído por Ricardo Veludo
FILIPE CASACA

Salgado diz que SRU não é para manter influência, até porque isso pode ser feito de casa

“Não estou doente, sinto-me com forças para continuar a trabalhar”

Periodicidade: Diária**Classe:** Informação Geral**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 14000**Temática:** Política**Dimensão:** 3810 cm²**Imagem:** S/Cor**Página (s):** 1/2 a 5

As obras de Salgado. Dez projetos que deram que falar

JOSÉ CABRITA SARAIVA
jose.c.saraiva@ionline.pt

Centro Cultural de Belém, 1993

Implantado no local de uma fábrica de pneus abandonada, o projeto imaginado pelo italiano Vittorio Gregotti e Manuel Salgado para o CCB apresenta reminiscências do edifício que foi erguido naquele local para a exposição do Mundo Português, em 1940. O CCB, cuja construção se iniciou em 1988, foi considerado o "elefante branco" do cavaquismo e gerou controvérsia, tendo-se dito, na altura, que a construção iria tapar a vista do Mosteiro dos Jerónimos. Ficou pronto, como previsto, para Lisboa Capital da Cultura (1994) e desde então as críticas foram esmorecendo e tornou-se um projeto praticamente consensual.

Espaços públicos da Expo 98

"Se à Exposição de Lisboa pudesse ser atribuída autoria [...] o nome de Manuel Salgado figuraria na primeira linha", escreveu o comissário António Mega Ferreira. Salgado ficou encarregado da definição e articulação dos espaços públicos, dando coerência urbanística aos edifícios projetados por diferentes arquitetos. Da definição de zonas para peões e zonas para carros à iluminação, pavimentos, alinhamentos de árvores e até à escolha das tampas para esgotos, tudo passou pelo crivo do arquiteto.

Arquiteto



Vereador



Ribeira das Naus, 2014

O mandato de Salgado como vereador do urbanismo e vice-presidente da Câmara de Lisboa ficará para sempre associado à requalificação da Ribeira das Naus, a zona ribeirinha que liga o Cais do Sodré ao Terreiro do Paço. O projeto de João Nunes, Carlos Ribas e João Gomes da Silva, iniciado em 2009 e concluído em 2014, não esteve isento de percalços, mas o conceito de praia urbana resultou em pleno. A ligação entre a cidade e o rio saiu reforçada e, com a reconstituição da Docca Seca e da Docca da Caldeirinha, foi recuperado um pedaço de história.

Torre das Picoas, 2018

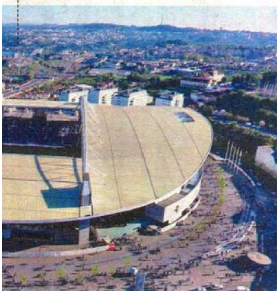
A torre de escritórios da autoria de Patrícia Barbas tem estado sob fogo pela sua volumetria imponente. Mas há quem também considere todo o processo de licenciamento suspeito. O lote onde se encontra o edifício pertenceu durante 20 anos ao engenheiro e promotor imobiliário Armando Martins, que viu serem rejeitados sucessivos projetos para ali. Até que, pressionado, teve de entregar o terreno ao BES de Ricardo Salgado. Segundo o antigo vereador Nunes da Silva, a partir daí a posição da Câmara mudou, tendo sido rapidamente aprovado um projeto com uma área superior à que Armando Martins pretendia.

Periodicidade: Diária**Classe:** Informação Geral**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 14000**Temática:** Política**Dimensão:** 3810 cm²**Imagem:** S/Cor**Página (s):** 1/2 a 5

Já foi comparado ao Marquês de Pombal pela sua capacidade de deixar obra feita. Quer como arquiteto, quer como vereador do Urbanismo da Câmara de Lisboa, Manuel Salgado está associado a algumas das mais importantes realizações das últimas décadas. Do CCB à polémica torre das Picoas, aqui recordamos dez delas.

Estádio do Dragão, 2003

Construído para o Euro 2004, acolheu a cerimónia de abertura do torneio a 12 de julho daquele ano, embora tenha sido inaugurado ainda no ano anterior. A sua edificação ficou marcada por conflitos entre o FC Porto, proprietário do estádio, e a Câmara do Porto, à época liderada por Rui Rio, o que provocou atrasos na concretização da obra. Custou cerca de 100 milhões de euros. Moderno e elegante, hoje é visto como um dos mais bem conseguidos estádios da "fornada" do Euro 2004.



Hospital da Luz, 2007

Com instalações modernas e arejadas, a unidade, situada na zona de Benfica, perto do Estádio da Luz, deu o mote para uma nova geração de hospitais em Portugal. O projeto, que originalmente pertencia ao grupo Espírito Santo (liderado por Ricardo Salgado, primo do arquiteto), foi distinguido com o Prémio Valmor em 2007.



Altis Belém, 2009

Situado na doca de Belém, tem uma planta em forma de T composta por uma ala de três pisos discreta e um volume perpendicular. No topo, do lado do rio, há um terraço com piscina. O exterior é revestido com um sistema de persianas que podem ser ajustadas consoante a luminosidade. Tem 50 quartos e custou 12 milhões de euros. Não muito longe dali, encontra-se o Vila Galé Ópera, um projeto também de Salgado mas completamente diferente, tratando-se de uma construção em altura revestida a tijolo.



Hotel em Santa Apolónia, 2021

Depois do anúncio da reconversão da histórica estação lisboeta, em janeiro deste ano foi noticiado que a Sonae Capital venceu o concurso para a concessão do espaço. O projeto inclui um hotel de quatro estrelas, numa área total de nove mil metros quadrados, que está previsto abrir no primeiro semestre de 2021. A concessão dura 35 anos e a estação de caminho-de-ferro continuará a funcionar.

Portugália Plaza, 2021

A nova torre de 16 andares que está previsto nascer no quarteirão da emblemática cervejaria Portugália suscitou uma enorme controvérsia entre os lisboetas e é dada como um exemplo da cedência da Câmara municipal à força dos interesses imobiliários. O projeto inicial, com 60 metros de altura, destaca-se dos edifícios circundantes, com cerca de metade – ou menos – da altura, mas uma segunda versão prevê um corte de 11 metros, ficando assim a torre com 49.

Linha circular do Metro, 2023

Um dos legados de Salgado como vereador do Urbanismo da CML será a linha circular do Metro de Lisboa. O concurso para a ligação subterrânea do Rato ao Cais do Sodré, que inclui duas novas estações, foi lançado em janeiro deste ano. Esta extensão deverá representar mais nove milhões de passageiros por ano, mas tem sido alvo de contestação. Para Nunes da Silva, antigo vereador da Mobilidade, a linha circular, que só serve o centro de Lisboa, "mostra bem o que é a visão da cidade" de Salgado, "que é apenas a do turismo e dos grandes negócios imobiliários". A extensão deverá ficar pronta em 2023.